



AGÊNCIA LIDE: UM EXPERIMENTO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM JORNALISMO

Antonino Condorelli¹

Adriano Medeiros Costa²

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar uma agência online produzida por alunos de Jornalismo da UFRN como uma experiência pedagógica, trabalhando com a hipótese de que enquanto para o público se trata de um experimento de webjornalismo, para os alunos envolvidos no projeto de extensão ela é também um experimento de Tecnologia Educacional. É através dela e sob a supervisão de professores, de fato, que eles aprendem a construir os conteúdos destinados ao desenvolvimento do jornalismo crítico.

Palavras Chave: Agência Lide, Jornalismo, Tecnologia Educacional.

¹ Professor do Departamento de Comunicação Social | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | profantoninocondorelli@gmail.com

² Professor do Departamento de Comunicação Social | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | adrianomcosta@gmail.com



INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Lide Jornal – Jornalismo de Profundidade Multimídia e Transmídia nasceu como uma atividade coletiva envolvendo a construção de uma agência de jornalismo de aprofundamento em linguagem multimídia, auto-gerenciada por estudantes e orientada por docentes do Departamento de Comunicação Social - Decom da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. A agência Lide tem o objetivo de produzir e distribuir em diferentes plataformas digitais conteúdos jornalísticos aprofundados e interpretativos em linguagem multimídia. Trata-se, portanto, de um ambiente digital que se destina à educação superior de estudantes de Jornalismo, visando a produção de conteúdos destinados ao desenvolvimento de um jornalismo crítico pelos próprios alunos.

Ao optar-se pela utilização de ambientes digitais, compreendeu-se que tecnologia não é apenas um conjunto de ferramentas, mas a forma como as técnicas podem facilitar os processos produtivos. Como ela está sendo utilizada em uma universidade pública para a aprendizagem de estudantes de Jornalismo no futuro ofício, logo ela é educacional, uma vez que se trata de tecnologia para a produção do conhecimento. Sendo assim, define-se Tecnologia Educacional:

É uma maneira sistemática de elaborar, levar a cabo e avaliar todo o processo de aprendizagem em termos de objetivos específicos, baseados na investigação da aprendizagem e da comunicação humana, empregando uma combinação de recursos humanos e materiais para conseguir uma aprendizagem mais efetiva (PONS *apud* TAJRA, 2001, p. 44).

Este trabalho se propõe a analisar o processo de vivenciado pelos estudantes de graduação em Jornalismo que participam do projeto da agência



Lide, a partir da hipótese de que, se para o público esta é um experimento de webjornalismo³, para os alunos envolvidos no projeto de extensão ela é também uma experiência de Tecnologia Educacional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os conceitos de Comunicação e Educação estão intimamente ligados, se entendermos que comunicação não é tecnologia, mas – como aponta Freire (1988) - a busca conjunta de significados e coparticipação no ato de pensar. No processo participativo de construção de conhecimento, a comunicação midiaticizada vem desenvolvendo há muito tempo um importante papel agenciador de relações entre agentes de processos educacionais e produtor, organizador e sistematizador de transformações cognitivas com valor de aprendizagens, como a experiência do jornal escolar desenvolvida pelo educador Célestin Freinet (1974) ainda no início do século XX releva em toda a sua potência.

Como o educador francês observava na época, existia muito pouca boa vontade dos educadores com relação ao respeito aos saberes prévios, à liberdade e desenvolvimento da autonomia dos alunos. Freinet desejava o oposto: a composição dos jornais pelos alunos, sob sua orientação, tinha necessariamente que perfazer todo um caminho no qual eles em nenhuma fase fossem sujeitos passivos, mas deveriam participar de forma crítica e estarem plenamente conscientes do trabalho que realizavam.

³ Com base em Canavilhas (2001), neste trabalho entendemos webjornalismo como a prática jornalística específica para a web, com a utilização de ferramentas e linguagens próprias e não apenas a publicação on-line de materiais já veiculados por jornalismo impresso, telejornalismo e radiojornalismo.



Embora a metodologia da imprensa escolar tenha sido elaborada por Freinet partindo de uma aplicação na educação primária em formato impresso no início do século XX, conceitualmente é possível associar as aspirações originais em um projeto igualmente educativo do no início do século XXI, mas de nível superior e online no caso da Agência Lide. Sobretudo no que diz respeito à preparação de jovens estudantes de Jornalismo através da qual se possa despertar neles todo o potencial da livre expressão e o interesse por suas realidades sociais.

METODOLOGIA

O projeto da agência Lide, em seu primeiro ano de atuação, tem pautado sua atuação em três princípios pedagógicos estruturantes. O primeiro é a ideia de que a educação para a Comunicação Social não consiste na *apreensão* de um conjunto de *técnicas*, para obter efeitos de comunicação desejados dentro de padrões a serem incorporados e reproduzidos de maneira acrítica. O projeto, ao contrário, tem trabalhado com base em uma aposta na educação em Comunicação Social como um processo de formação de *comunicadores* entendidos como atores sociais conscientes de que não são *reprodutores*, mas *criadores* ou *reconfiguradores* de processos, práticas, meios e linguagens, visando a manutenção, o tensionamento ou a desconstrução das estruturas simbólicas e cognitivas que sustentam o sistema social.

O segundo princípio estruturante da ação pedagógica do projeto Lide tem sido a ideia da educação e da comunicação como processos de coprodução horizontal de diálogo e participação, para estimular a formação de sujeitos autônomos e críticos (KAPLÚN, 2002). O terceiro princípio tem sido a ideia de que para produzir uma aprendizagem significativa no ensino superior, gerar entusiasmo pelo processo educativo (HOOKS, 2013) e despertar o



interesse na construção colaborativa de conhecimento é necessário *valorizar* a presença, as experiências e os saberes de cada estudante (FREIRE, 1996; 2000).

Com base nesses princípios, a ação pedagógica do projeto tem focado na auto-organização das equipes da agência Lide, estimulando o gerenciamento autônomo de todas atividades por parte dos estudantes envolvidos e a experimentação criativa para contar histórias em múltiplas linguagens.

Para a análise e a sistematização das reflexões sobre o que a participação no projeto da agência Lide tem representado para os estudantes envolvidos foi praticada uma pesquisa participante, definida por Peruzzo como a “inserção do pesquisador no ambiente natural de ocorrência do fenômeno e de sua interação com a situação investigada” (2003, p. 2, grifo da autora). Observamos de dentro as dinâmicas de interação e auto-organização das equipes da agência. Desta forma, foi possível produzir reflexões críticas sobre a maneira como a experiência foi vivenciada pelos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado mais exitoso da estratégia pedagógica adotada foi o despertar de um forte *entusiasmo* entre os participantes do projeto de extensão, emoção que, quando despertada no ensino superior – como mostra Hooks (2013) – é catalisadora de aprendizagens significativas.

Esse entusiasmo, que provocou um intenso envolvimento no processo de aprendizagem, teve duas consequências. A primeira foi um volume consistente e um ritmo elevado de produção webjornalística: em um ano foram produzidos 71 narrativas jornalísticas multimídia, a maioria delas reportagens



aprofundadas, mas contando também com perfis, crônicas, artigos de opinião e resenhas. A segunda, pedagogicamente mais significativa, foi o proliferar de novas atividades, não previstas inicialmente no projeto, idealizadas, planejadas e realizadas pelos próprios estudantes. Consideramos as mais relevantes dessas atividades a produção da Poticuir, a primeira revista digital sobre temas de gênero e sexualidade no Rio Grande do Norte, que foi lançada no final do semestre 2019.⁴, e oficinas em uma escola pública sobre jornalismo e mídias sociais realizadas entre maio e junho de 2019.

À luz dos exposto, afirmamos que os resultados (ainda provisórios) do primeiro ano de atuação da agência Lide confirmem nossa hipótese de que, para os alunos envolvidos no projeto, ela se configurou como uma experiência de Tecnologia Educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência - ainda em construção - do projeto de extensão Lide aponta, a nossos ver, para a necessidade de se repensar o ensino superior em Comunicação Social em direção à promoção de formas de agenciamento com as tecnologias digitais de produção, edição e distribuição de conteúdos (multi)miidiáticos que superem a perspectiva da *apreensão e reprodução de técnicas* e auxiliem na construção de sujeitos intelectualmente autônomos, socialmente críticos e *produtores* de saberes, linguagens e práticas miidiáticas.

REFERÊNCIAS

⁴ Conf.: https://issuu.com/poticuir/docs/revista_poticuir_edi_o_final.



CANAVILHAS, João. **Webjornalismo**. Considerações gerais sobre jornalismo na web. 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf> Acesso em: 10 ago. 2019.

FREINET, Célestin. **O Jornal Escolar**, Coleção Temas Pedagógicos, Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**, 10ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 28ª Edição, São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación (el comunicador popular)**. La Habana: Caminos, 2002.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. **Da observação participante à pesquisa-ação em comunicação: pressupostos epistemológicos e metodológicos**. Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte, UFMG, 2-6 set. 2003.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**, 6ª edição, São Paulo: Érica, 2001.